

# Stadium

N.º 358  
12 de Outubro de 1949  
Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



*Na Tapadilha, Atlético, 1 —  
Belencos, 1 — Sidónio, explo-  
sivo, tenta o golo. Os rapazes  
do Atlético estão na disposição  
de apagar o fogo*

EMBORA próximo do seu termo, a época natatória em curso continua a manter as mesmas características de regularidade, interesse, animação e fertilidade de organizações, aspectos estes que a hão-de caracterizar para a história como a mais movimentada de todos os tempos.

Assim, enquanto perto de três dezenas de nadadores disputavam uma prova até então inédita entre nós — a bela corrida Cruz Quebrada-Belém — no estádio náutico do Sport Algés e Dafundo, vários elementos deste clube tentavam a melhoria de alguns rêcordes.

De todas essas tentativas, apenas uma foi coroada de êxito: a de Eduardo Murta Barbeiro, nos 200 metros-bruços, principiantes. Percorrendo o duplo hectómetro em «mariposa», o jovem «internacional» do S. A. D. conseguiu a excelente marca de 3 m. 11,4 s. O anterior rêcorde pertencia a João Dias Faria Bichinho, com 3 m. 16,4 s., e havia sido obtido em 1947, utilizando o estilo clássico.

Mais um rêcorde de Eduardo Murta Barbeiro. Mais um agradável apontamento a registar. Mais um passo em frente no progresso da natção portuguesa.

COMO sempre acontece, nesta altura do ano, os clubes de natção apresentam as suas escolas. Cumpre realçar o seu trabalho. Um trabalho, por vezes obscuro, que não se traduz na conquista de campeonatos ou na queda de rêcordes. Mas um trabalho que é fundamental ponto de partida para o progresso e expansão da modalidade. E todos os elogios são devidos àqueles que, com dedicação e espírito de sacrifício inextinguíveis, se entregam à



Eduardo Murta Barbeiro, o novo recordista dos 200 metros-bruços, principiantes, com 3 m. 11,4 s.

humanitária tarefa de ensinar a nadar.

Primeiramente, coube a vez ao Nacional que, tal como em anos anteriores, apresentou numeroso grupo de alunos. E fez disputar, também, a prova «nadador-completo», na qual se distinguiram Lúcio Paulo e Alberto Sá Borges. Depois, e aproveitando o feriado do 5 de Outubro, Algés e Dafundo e Pedrouços, igualmente apresentaram as suas escolas. O trabalho dos dois restantes clubes esteve então bem patente.

Não cabe aqui, evidentemente, fazer referências individuais. Cabe, sim, frisar o que de altamente benéfico resulta para a natção o labor destes dois clubes, arautos inconfundíveis de uma causa a muitos títulos nobres.

NUMA altura em que ainda não se extinguiram os ecos dos brilhantes triunfos alcançados pelo «sete» de honra do S. A. D. contra a famosa equipa do P. U. C., resolveu o nosso primeiro clube de natção organizar um torneio inter-sócios de «water-polo».

A presença de seis equipas, movimentando, portanto, cerca de 50 jogadores, é a prova cabal de que o «water-polo», a despeito de todas as dificuldades e contrariedades, continua a ter no Sport Algés e Dafundo um paladino animoso e persistente, que não arreda um passo da sua trajectória de sempre, da doutrina que o anima desde a primeira hora, e que lhe deu, indiscutivelmente, lugar inconfundível na natção e no desporto português.

ABREU TORRES

## OS LANÇADORES

na época de 1949

Eis os melhores resultados do ano:

**Lançamento do peso:** Manuel da Silva (Sp.), 12<sup>m</sup>,87; Nuno Barros (Bf.), 12<sup>m</sup>,16; Ant.º Tender (FCP), 12<sup>m</sup>,05; Carlos Ferreira (Bf.), 11<sup>m</sup>,57; Em. Ruivo (Sp.), 11<sup>m</sup>,49; José Luís (Sp.), 11<sup>m</sup>,26; Ed.º Cunha (Sp.), 11<sup>m</sup>,15; Salvado Santos (Sp.), 11<sup>m</sup>,12; Adr.º Correia (Bf.), 10<sup>m</sup>,97; Matos Fernandes (Bf.), 10<sup>m</sup>,94.

**Lançamento do disco:** Manuel da Silva, 42<sup>m</sup>,24; José Luís, 38<sup>m</sup>,27; Ant.º Tender, 36<sup>m</sup>,90; Matos Fernandes, 36<sup>m</sup>,69; E. Cunha, 35<sup>m</sup>,40; Amaral Cardoso (Sp.), 34<sup>m</sup>,68; E. Ruivo, 33<sup>m</sup>,85; F. Ferreira (Bf.), 33<sup>m</sup>,60; Alv.º Morais (C. M.), 32<sup>m</sup>,87; Calça e Pina (C. M.), 32<sup>m</sup>,71.

**Lançamento do dardo:** Jorge Matos (Bf.), 56<sup>m</sup>,37; J. Muralha (Sp.), 52<sup>m</sup>,03; P. Cardoso (Sp.), 50<sup>m</sup>,56; O. Oliveira (Sp.), 50<sup>m</sup>,28; Lopes Jonet (C. M.), 48,12; F. Ferreira, 45<sup>m</sup>,88; J. Silva (Cuf.), 45<sup>m</sup>,32; E. Cunha, 45<sup>m</sup>,15; A. Rodrigues (Bl.), 44<sup>m</sup>,06; F. Caldas (Bf.), 43<sup>m</sup>,89.

**Lançamento do martelo:** M. da Silva, 40<sup>m</sup>,93; H. Mendes (Ac.), 37<sup>m</sup>,43; Rui Azevedo (Ac.), 33,07; F. Ferreira, 32<sup>m</sup>,16; E. Cunha, 31<sup>m</sup>,24; José Luís, 29<sup>m</sup>,78; Vieira da Fonseca (C. M.), 28<sup>m</sup>,96; E. Ruivo, 27<sup>m</sup>,33; Carlos Pinto (F. C. P.), 26<sup>m</sup>,03; J. Bastos (Bf.), 23<sup>m</sup>,65.

Porque os lançamentos eram o sector mais fraco do atletismo português não é para surpreender que seja nestes concursos onde os progressos em profundidade mais se têm assentado. Aumenta o número de praticantes, e, se os resultados que encabeçam as listas não correspondem ainda a grande melhoramento de máximos estabelecidos, verifica-se que a média sobe consideravelmente, graças em grande parte aos nossos recrutados, afinal aquilo que mais nos deve importar com vistas ao futuro.

Veja-se, por exemplo, a média dos dez melhores lançadores do dardo da temporada, que atinge 48<sup>m</sup>,16, distância que alguns anos atrás garantia um dos primeiros postos na lista. Menos impressionante, mas de igual interesse são as médias dos lançadores de peso, 11<sup>m</sup>,56 e dos discóbolos, 35<sup>m</sup>,72.

O nosso actual lançador de maior valor é o sportinguista Manuel da Silva que, detentor já dos rêcordes do peso e do martelo, se esforçou durante a época, com prejuízo da sua forma nestas modalidades, por conquistar também o do disco.

Melhorando, embora, o seu rêcorde pessoal, o atleta não conseguiu o intento; já aqui escrevemos o que pensávamos sobre as suas possibilidades. Manuel da Silva está longe de ser um estilista; tem esplêndida chicotada final do braço, mas a volta é feita em desequilíbrio e a coordenação da volta com a projecção é defeituosa. Nestas condições o êxito depende de velocidade e sorte; sacrificar a segurança do lançamento à rapidez giratória. Faltarão cinco ensaios, mas o sexto pode ser o bom.

Os restantes lançadores do peso têm ainda muito que aprender; Nuno Barros, Carlos Ferreira e Eduardo Cunha são os pretendentes mais categorizados. Ruivo teve um ano apagado e não poderá aspirar a mais do que a desempenhar o papel de utilidade secundária.

Entre os principiantes e os juniores apareceram rapazes com habilidade, quase todos do Colégio Militar, mas faltos de poder para a esfera regulamentar.

Os discóbolos em ascensão de forma foram Eduardo Cunha, Calça e Pina, os portuenses Arantes, Ferreira da Silva e Alvaro Morais, que no entanto não satisfaz as esperanças antevistas nos anos precedentes. Uma citação ainda para o benfiquista Albuquerque, punido por qualquer irregularidade de inscrição.

Os lançadores «doutorados» não foram felizes; Tender e José Luís, Ruivo e Matos Fernandes, este não especializado mas da classe dos outros, ficaram à quem dos seus melhores resultados. Lamente-se, sobretudo, o desinteresse de José Luís, o seu moral vacilante nas competições de responsabilidade.

O lançamento do dardo foi a prova em que mais se progrediu; Jorge Matos melhorou o rêcorde nacional, Muralha, Cardoso e o principiante Oliveira ultrapassaram os cincoenta metros e outro principiante, Lopes Jonet, rondou lá perto. Se todos, ou alguns, quiserem trabalhar estilo e braço durante os meses que nos separam da próxima temporada, alcançar-se-ão com certeza os sessenta metros.

Com o martelo, continuamos na penúria; falta-nos homens com estatura e poder atlético; Silva, apesar de destreinato foi o melhor de longe e o veterano Herculano Mendes, que todos os anos se despede da actividade e todos os anos volta, foi quem mais se lhe aproximou.

O antigo campeão apresentou em juniores um grupo de discípulos que, com o martelo de cinco quilos, dominaram bem: Mário Graça, Carvalho e seu filho Manuel, todos habilidosos mas sem capacidade física para grandes cometimentos com o aparelho mais pesado.

A notar a escassez de concursos, que impede estímulo e interesse dos praticantes; duas provas de martelo em toda a época, não é número animador.

SALAZAR CARREIRA

REVISTA

Stadium

Vende-se no RIO DE JANEIRO

na CASA VANNI

161, Avenida Rio Branco, 161

Ano VII — II Série — N.º 855  
Lisboa, 12 de Outubro de 1949

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DA ROSA 252-1.º

Telefone. 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade da  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

# A VIDA de Fernando PEYROTEO

## FAMOSO ★ JOGADOR ★ DE ★ FUTEBOL

Escrita por Jitta Castello

(Continuação)

V

Acompanhado por algumas das pessoas que o haviam aguardado, dirigiu-se Fernando para a Alfândega, a fim de promover as formalidades legais aduaneiras. Terminadas estas, já a caminho da saída, com vista à utilização de transporte automóvel, a fechadura de uma das malas cedeu ao peso e partiu-se.

Perante esta imprevisível situação, o sr. dr. Carlos Alberto Viegas, de nacionalidade indiana — professor distintíssimo e culto, matemático de fama que se licenciou em Coimbra com 19 valores — após a estupefação inicial, com aquele desprendimento que lhe era peculiar, tirou do bolso trazeiro das calças, duas peças de ferramenta e sem o menor reboço, como se estivesse encerrado num gabinete, fora das vistas alheias, prontamente a concertou. Bela atitude!

O percurso até à parte baixa da cidade foi de encantamento para o recechegado, que não se cansou de admirar tudo quanto viu, raramente respondendo às perguntas que lhe formulavam.

Após se ter separado de sua mãe e irmã, que o secundavam na contemplação da cidade, ávidas por embeberem na retina os motivos novos que se lhes deparava, o grupo íntimo formado pelos que vieram e pelos que estavam, ficou reduzido a quatro unidades: os irmãos Peyroteos, Fernando, Américo e Ricardo e o dr. Viegas.

No Rossio, local da separação do grupo, Fernando perguntou aos irmãos, que o haviam precedido na vinda para o continente, tempos atrás, onde iriam almoçar, porque estava com fome.

Escolhido o Negresco, para lá se dirigiram, tendo o repasto decorrido em ambiente cordial. A ementa criteriosamente escolhida, satisfizes admiravelmente a gula dos presentes

que se retiraram encantados, pouco depois das 14 30 horas, para prosseguirem nos seus afazeres profissionais.

Na companhia de Ricardo, dirigiu-se Fernando para o Banco Nacional Ultramarino, onde o primeiro estava (e está) empregado.

Enquanto esperou a hora da saída do irmão, entreteve-se a presenciar o movimento daquelas artérias mais próximas, tendo o tempo passado vertiginosamente, a ponto tal que, quando o irmão, findo o período regulamentar de trabalho, se acercou dele, lhe perguntou com a mais espontânea convicção:

— Já de volta? Deixaram que saísse mais cedo?

Depois do jantar, na companhia da família foi ver a revista «Liró», tendo gostado bastante do trabalho da insinuante actriz Beatriz Costa.

Assim se passou o primeiro dia na metrópole.

Na véspera de Santo António, apresentou-se na sede do Sporting, então no Palácio Fox, sendo recebido pelo sr. dr. Oliveira Duarte e mais directores, tendo o primeiro declarado que era com muita satisfação que os «leões» viam ingressar Peyroteo no número dos seus consócios. Depois de Fernando ter agradecido, o dr. Oliveira Duarte disse-lhe que o director Queiroga Tavares trataria com ele das condições da sua vinda para o clube. Durante a troca de impressões havida, surgiu, naturalmente, a primeira descrepância entre o atleta e o representante do Sporting, quando o angolano teve conhecimento de que a sua carta de descrição ainda não chegara.

Achando estranho que o Sporting de Luanda não lhe tivesse entregue, inquiriu do motivo, tendo, após várias insistências, sido informado de que a Sede providenciara nesse sentido com o intuito de obstar, a que ele uma vez em Lisboa, com o documento que lhe tornava possível a entrada em qualquer agremiação, cedesse a convite estranho e mudasse de opinião quanto à preferência de clube.

Fernando Peyroteo, imediatamente ripostou, declarando que o Sporting não tinha procedido bem, visto que, sem o conhecer, duvidara da sua honestidade e apuro moral. Quando declarou em Luanda que se jogasse futebol no continente, só representaria o clube leonino, assumira um compromisso moral, com tanto valor como se tivesse sido firmado por escrito.

Acrescentou, ainda, que era necessário que o Sporting não se esquecesse de que ele prezava muito a sua conduta e integridade moral, para que, as relações iniciadas, pudessem prosseguir a contento de ambas as partes.

Esta desasombrosa atitude de Fer-

nando, impressionou fortemente, revelando-o como homem consciente que não admite menosprezo pela sua dignidade.

Finda a conversa, visitou as excelentes instalações, percorrendo as várias salas completamente apinhadas de gente, que ruidosamente davam largas ao seu contentamento enquanto a orquestra ia executando várias peças de música de baile.

Quem lhe diria que uma das pessoas que fitou indiferentemente, entre as várias centenas que se divertiam, havia de ser mais tarde, o grande amor da sua vida, a esposa amantíssima e dedicada, que estremece e é todo o seu orgulho?

Com o mesmo à vontade que quem entrou a safu, mal supondo que, durante 13 anos, iria prestar ao Sporting os mais relevantes serviços, tornando-se um dos nomes mais fulgurantes do historial leonino e do desporto nacional.

A temporada de 1936-1937 estava quase no seu termo. Faltavam apenas duas jornadas.

Assistiu, portanto, aos desafios com o Benfica e o Porto, o primeiro no Campo Grande, onde o Sporting tinha o seu campo atlético, e o último em Coimbra.

Contra os «encarnados» os «leões» exibiram-se com brilhantismo, vencendo com absoluto merecimento. Impressionou-o bastante, a primorosa actuação do interior esquerdo sportinguista Heitor Nogueira, que demonstrou «classes» apurada.

Após o encontro ficou convencido de que o nível técnico do futebol lisboeta era superior ao da colónia, revelando os atletas maior preparação física e conhecimentos táticos. Ao contrário do que seria legítimo supor-se, Fernando consciente do seu valor, prometeu a si próprio que chegaria a ser tão bom como aqueles que vira jogar.

No domingo seguinte, a convite da direcção do Sporting, seguiu no combóio especial que transportava a falange de apoio que ia assistir, em Coimbra, à final da «Taça de Portugal», entre os «leões» e os «portistas».

Tomou lugar numa carruagem das antigas, daquelas que não têm comunicação entre os vários compartimentos e aí se ficou, acanhado, embebido na leitura de um jornal, enquanto o combóio não partiu. Passado o túnel, concentrou a atenção no desbobinar da paisagem, indiferente aos comentários que os seus companheiros de viagem faziam a propósito de tudo e de nada.

Sentia-se deslocado, porque não conhecia ninguém e não achava correcto que por iniciativa própria se metesse nas conversas.

A máquina ia devorando quilómetros e as árvores dos campos desapareciam-lhes rapidamente da retina, devido ao andamento célere do combóio especial.

Em dado momento, apurou o ouvido, concentrando-se na percepção da conversa. Falava-se da chegada de um novo avançado para o Sporting, vindo de África.

Uns diziam que era preto, outros branco. Os que afirmavam que tinha valor e era uma óptima aquisição, por ser um rematador formidável e um atleta possante, viam-se contraditados pelos outros que não acreditavam e diziam que só vendo, se convenceriam. Os comentários continuavam ainda, quando um dos presentes se lhe dirigiu estranhando o seu mutismo e alheamento.

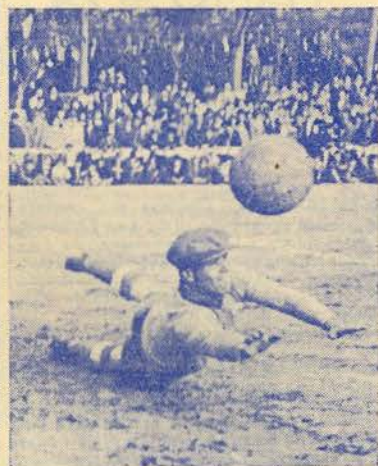


O grupo do Sporting Clube de Luanda, campeão, em 1936 — No 3.º plano: Flávio Galiano, Oscar Lemos e Ap. Mendonça. 2.º plano: Armando Ramalho, Anibal Paciência, Artur Corte Real e Alpiarça. 1.º plano: Norberto Franco, Fernando Peyroteo, Telmo V. Pereira, Oclávio C. Miranda e Júlio Peyroteo. Esta equipa venceu o campeonato de Luanda, tendo empatado apenas uma vez, e ganho todos os encontros

(Continua)

# BENFICA

venceu fora de casa, em Braga



Os barcarenses spoquentaram enérgicamente a defesa benfiquista. Eis um desses momentos que Contreiras salva numa defesa a soco. Xico Ferreira havia acorrido ao lance, enquanto Jacinto observa

Rogério Contreiras desvia para canto, num soberbo mergulho, um remate mal intencionado...



**EM CIMA, da esquerda para a direita** — No meio do terreno, Felix e Cassiano na disputa da bola. Uma espécie de ballado atlético! ♦ Diamantino viu gorados os seus intentos. Já não pode rematar, pois Contreiras saiu ao lance e fez a defesa com segurança, rodeado por Moreira e Jacinto ♦ **AO LADO** — Junto da defesa de Braga, António Marques destrói uma avançada do Benfica em que haviam colaborado Gil, Corona e Rogério



# Mário Wilson

do Sporting, afirmou:

— O lugar vago na equipa do meu clube é uma tentação

**M**AIS um jogador africano veio prestar o seu concurso a um dos maiores clubes portugueses: o Sporting Clube de Portugal.

Nasceu em Lourenço Marques e aos 16 anos vestiu a camisola do Clube Desportivo de Lourenço Marques, representando-o na categoria de juniores. Mais um ano na mesma categoria e as suas qualidades de bom praticante começaram a chamar a atenção das entidades da bola. Findo o torneio da «Taça de Preparação», alinhou nesse mesmo ano na categoria de honra do Clube Desportivo Lado-Português, regressando na temporada seguinte, com 18 anos, ao primeiro clube, onde se conservou duas épocas, na categoria principal.

Ocupou os lugares de médio-centro, terceiro defesa e centro-avanzado, este o preferido, o que mais lhe agradou e agrada, o mais consentâneo com o seu temperamento.

Não se quedou, porém, o seu labor desportivo, na prática da mais popular modalidade.

Jogou voleibol pelo liceu, o Liceu «Salazar», e basquete pelo Clube Atlético Nacional. Também, em atletismo, representou esta agremiação, e escolheu entre todas, aquela a que votou e vota ainda, particular simpática, por ser quase um sócio fundador, na segunda fase da sua vida associativa.

Se a falta de terrenos não vedasse ao Atlético Nacional a prática do futebol, não teria certamente, envergado outra camisola!

É-lo em Lisboa, a cursar o 6.º ano dos liceus, com 20 anos incompletos, pois nasceu nos 17 deste mês em 1929.

Aproximado um encontro, Mário Wilson, uma simpatia de rapaz, com excelente compleição atlética (pouca de quilos sem roupa), pôs-se imediatamente à nossa disposição, afirmando-nos que a «Stadium» era a revista que sempre lida com avidos para estar em contacto permanente com a vida dos jogadores metropolitanos.

O nosso interlocutor revelou-se um espírito equilibrado e com muita facilidade de expressão, tendo-nos declarado:

— Desde pequeno que sou um entusiasta pela bola. Eu e ela, somos duas bolas perfectas. Esse entusiasmo, em criança, custou a meus pais muitos pares de botas e a mim, ralhos severos de minha mãe que não se cansava de pedir a meu pai para que me repreendesse e agiasse por forma a cessar com tal doidice. Meu pai, um excelente jogador, embora contrário ao jogo da bola, agia sim... comprando-me outras botas.

«Quando passava nas ruas, com meu irmão, um pouco mais velho, mas menos ardoroso pelo futebol, e ouvia ao longe o ruído da esmalta a jogar, esquecia tudo, as horas das refeições, o estudo, e o castamento das ordens paternas, para só me preocupar em entrar no jogo também. Lá

fiava, até que a bola rebentasse ou que o dono, levando-a, pusesse termo radical ao desafio. Pois apesar das reprimendas e dos puchões de orelhas da minha mãe, nos dias de aniversário e no Natal a prenda que escolhia para me oferecer era... uma bola!

Assento a sua vinda para Lisboa, após as conversações encetadas com o clube leonino, deixou a família, com saudade, e instalou-se na capital.

Eis as impressões dos primeiros treinos:

— Estranhei bastante a maneira de jogar, quando participei no primeiro treino de conjunto. Verifiquei facilmente que os meus companheiros tinham mais preparação e conhecimento técnico do que os ministros da cidade onde nasci. A velocidade imprimida surpreendeu-me, assim como também o piso ralvado e as dimensões do campo, que achei enigma por estar habituado a actuar em campos com as medidas máximas regulamentares. A duração não me impressionou, porque sempre joguei durante 90 minutos. De registar o bom acolhimento que me foi dispensado, com relevo especial para Peyroteo, Canário e Barros que entre todos, mais de parte me acompanharam, dando-me conselhos úteis e proveitosos, pelo que lhes estou muito grato.

— Os primeiros jogos...  
— Foram em Reservas contra o Atlético e o Estoril — disse-nos. Em ambos actual abaixo do meu normal, porque ainda não estava adaptado e, também, porque os treinos não haviam sido os suficientes. Oatém, já o caso foi diverso. Se bem que jogasse na selecção africana em um lugar diferente daquele que é o meu, sou avançado-centro, já lhe o afirmo, não me desgostou o que fiz. Mais meta dária de jogos e o rendimento será mais eficaz, se não me falharem as previsões, como espero, tão confiante estou em obter aquilo de que sou capaz!

Accedendo ao nosso pedido para que nos falasse do futebol em Lourenço Marques, asseverou:

— Confesso que, em relação ao que já vi na metrópole, está atrasado em técnica e em tática, não por escassez de matéria prima, que felizmente não falta, mas sim porque o clima não ajuda e, ainda porque, os orientadores existentes, embora sejam grandes dedicados e vontades indómitas ao serviço do progresso desportivo, não podem ministrar toda a gama de conhecimentos necessários, por falta de contacto com os meios mais adelantados, onde o aperfeiçoamento da modalidade está mais vivificado.

As jogadores moçambicanos falta-lhes preparação em profundidade, só possível em meios propícios e com condições favoráveis a uma prática mais metódica e insistente. Por mim, estou notando esta verdade, em cada dia que passa.



MÁRIO WILSON, futuro avançado-centro do Sporting...

— Portanto, o Wilson é partidário do intercâmbio?

— Evidentemente. Se fosse possível, mantê-lo com regularidade, e valor do futebol colonial subiria alto. No continente não se acredita, regra geral, na valia do futebol africano, o que é erro manifesto, só possível de cometer pelo desconhecimento do mérito dos praticantes. Dêem-lhe oportunidades de aperfeiçoamento, permitindo-lhe o contacto com equipas de primeira grandeza, e não tenha a menor sombra de dúvida em declarar que o embate entre a metrópole e as suas possessões ultramarinas seria bastante emocionante pelo equilíbrio de que se revestiria. Os atletas angolanos são superiores aos de Moçambique, é certo. Contudo, recordo-se que, integrados na selecção que ontem se exhibiu, os dois únicos claudicantes, não destoaram do conjunto e souberam honrar condignamente a sua terra!

— Pode indicar-nos alguns nomes? — perguntámos.

— Em primeiro lugar, Lago, interior e médio de ataque, de Desportivo de Lourenço Marques — respondeu-nos. Este rapaz é um dos mais extraordinários atletas que tenho visto. Se tivesse vindo para o continente, não me admiraria se fosse o primeiro entre todos os africanos que têm representado clubes deste lado do Atlântico! Mas, Matateu, que talvez vauha a envergar a camisola azul e branca do Futebol Clube do Porto e Albasini, conhecido pelo Ben Darek de Moçambique, são igualmente valores destacados, entre tantos outros considerados bons.

— Que impressão lhe deixou a equipa de Atlético de Madrid?

— Francamente boa, sou forçado a confessá-lo. Enquanto o meu clube

jogou pouco e abaixo das suas possibilidades, os espanhóis revelaram-se homens ginásticos, com cuidada preparação, mantendo certa a andadura cadêncica imprimida ao pélo, desde o início até ao termo. São muito velozes e desmarcam-se com facilidade impressionante. Os dois «loiros» são jogadores de «classe», em qualquer equipas, por mais famosas que seja. Quanto a domínio da bola, os portugueses são mais peritos, mais artistas. Se fossem verdadeiros profissionais...

Fitámo-lo. Um sorriso agarrado, brincava-lhe nos lábios.

— Não direi nada sobre profissionalismo — exclamou. O assunto tem sido versado por individualidades com responsabilidades grandes na orientação do futebol português. E a eles que compete encontrar a solução que melhor se ajuste e sirva ao progresso da principal modalidade.

Falando na generalidade de vários temas que vieram a lume durante esta troca de impressões, temos a registar ainda que:

Wilson pretende jogar volei, se tal lhe for permitido e que do treinador Peles guarda as melhores impressões, após este breve contacto, pela atenção que lhe tem dispensado, ensinando-o com a melhor boa vontade. Aguarda a oportunidade, que talvez o Campeonato Nacional lhe proporcione, se for escolhido, ao menos como suplente em algumas deslocacões, para conhecer cidades e regiões que lhe são familiares através dos campêdios escolares e da leitura da imprensa, enriquecendo a sua cultura geral pela observação directa do progresso e hábitos locais.

PITTA CASTEJEJO

(Continua na página 12)



*Em frente das tribunas, Fernando Peyroteo recebe louvores e lembranças das entidades desportivas, e dos seus admiradores e amigos. Vieram prendas de todos os lados, e especialmente de Africa. O público aplaudia momento-a-momento, jamais se cansando. Aos poucos ia-se formando um montão de prendas aos pés de Peyroteo, o grande vencedor da tarde desportiva de 5 de Outubro*

# A DESPEDIDA DE PEYROTEO

## consagrou definitivamente o jogador e o homem!

*Foi eloquentemente demonstrativa do apreço em que era tido, a festa de despedida de Fernando Peyroteo!*

*Festa grande; tão grande como ele merecia!*

*O rectângulo de jogo do estádio «José Alvalade» estava repleto de espectadores que, pressurosos, muito cedo acorreram a ocupar os seus lugares.*

*O Sol, querendo associar-se à homenagem devida a um grande desportista, dardejou sobre o campo os seus raios, aquecendo o ambiente e o coração!*

*Todavia, não se notava a costumada animação; algo pairava nas almas que lhe tiravam aquela exteriorização buliçosa tão característica dos nossos campos de futebol.*

*O sopesamento da angústia latente quebrou-se, quando a figura atlética do maior avançado português, surgiu aos olhos da multidão. Foi um reboar de palmas sem fim, num crescendo de intensidade, que durou bastantes minutos.*

*As medalhas de ouro oferecidas pela Federação e Associação de Futebol, são galardão honroso que dignifica quem as recebe!*

*As frases laudatórias proferidas ao microfone por várias individualidades, numa unanimidade de vistas quanto aos predicados do homem e do jogador, foram sublinhadas com palmas frenéticas, mas descompassadas, sintoma inequívoco do pesar, da tristeza, da saudade com que se via tão extraordinário atleta ainda sem substituído, abandonar para sempre os campos onde brilhou a grande altura, mercê do seu valor!*

*As ofertas de amigos, camaradas da bola e admiradores, deram a nota afectiva e provaram que as boas e sólidas amizades não morrem, ao invés se cimentam e perduram vida fora, quando as qualidades morais são sinónimo de nobreza e dignidade!*

*O gesto de Riera, oferecendo um lindo ramo de flores à senhora de Peyroteo, honra a turma madrileña, que soube ser finalmente gentil!*

*As palavras brilhantes e repassadas de emoção, proferidas pelo ilustre presidente do Atlético de Madrid — que arrancaram a mais quente e longa ovação — ficaram registadas de forma indelével, por partirem de um estrangeiro que, num gesto fidalgo e cativante, soube prestar o mais rasgado elogio a um jogador que classificou de glória do desporto lusitano e a quem a Espanha se habituou a estimar e a admirar pelo seu valor, apuro e exemplar correcção.*

*Foi simplesmente empolgante o momento em que pediu ao homenageado que desistisse do seu propósito, que não abandonasse o futebol!*

*A presença da equipa dos «Ardinas» devidamente equipada, surpreendeu e agradou imenso! Linda atitude!*

*Flores, muitas flores, rodeavam Peyroteo que vencido pela sinceridade e pelo calor da homenagem, deixava correr as lágrimas livremente, sem pejo, até mesmo com orgulho, porque elas eram o espelho da sua alma agradecida!*

*Soube agradecer com sobriedade, explicando com justeza o motivo porque se retirava. Soube falar ao coração e à inteligência dos aficionados de forma clara, argumentando com precisão, com verdade!*

*Num gesto que não surpreende por ser próprio de um atleta digno e probo, consciente dos seus actos, soube responder com elegância, com firmeza e elevação, ao brilhantíssimo elogio, com louvor, que lhe foi conferido pela Direcção Geral dos Desportos, declarando que, como atleta disciplinado e cumpridor, se a equipa representativa de Portugal, necessitasse do seu concurso, prontamente responderia: Presente!*

*Quando Mariano Amaro, Alfredo Valadas, Vítor Guilhar, João da Cruz e Soeiro Vasques — cinco «internacionais» que o público ainda não esqueceu — envergando a camisola encarnada das «Quinas» que souberam honrar, vieram buscar Fernando Peyroteo, que cessara a sua gloriosa carreira de jogador de futebol, o silêncio foi profundo e amargurante!*

*Depois, a volta de honra, os aplausos, os lenços a acenar!*

*Fernando Peyroteo a todos agradeceu com aquele sorriso a que nos acostumou, mas que desta vez, tem um rítus de amargura. As lágrimas, teimosamente, correm-lhe em fio...*

*Palmas, muitas palmas, lágrimas nos olhos de bastantes espectadores, alcanceamento na fisionomia de quase todos!*

*Por fim, a camisola verde-branca e as cinco grenás, desapareceram dos nossos olhos.*

*Adeus, Peyroteo!*

*Findara a carreira do mais extraordinário avançado-centro português, do melhor fazedor de golos, do indomito e pujante atleta que deixa gravada a letras de ouro a sua passagem pelo futebol português!*



**DA ESQUERDA PARA A DIREITA** — Peyroteo entrega a Riera, capitão do Atlético de Madrid, a medalha da sua despedida. ♦ O homenageado recebe as saudações do sr. capitão António Cardoso, da Direcção Geral, e dos srs. eng. André Navarro e cap. Maia Loureiro, da Federação de Futebol. ♦ Fernando Peyroteo recebe as saudações do seu clube representado pelos srs. drs. Adelino Palma Carlos, António Ribeiro Ferreira e Carlos Gois Mota, e pelo sr. Francisco Franco. Todos estão comovidos!

# SUPERIORIDADE DOS ESPANHOIS

Por TAVARES DA SILVA

O Atlético de Madrid aceitou a participar na *Festa de Despedida* de Fernando Peyroteo, jogando contra o Sporting. O clube leonino tinha direito a uma visita do Atlético e cedeu esse direito ao seu categorizado jogador e avançado-centro da selecção portuguesa de futebol.

O clube espanhol não se podia comportar melhor, em todos os aspectos. Basta dizer-se que no domingo anterior ao feriado de 5 de Outubro, o Atlético de Madrid disputou em San Mamés (Bilbau) uma partida rijíssima, aliás, perdida por 1 0, e, mesmo assim, com tal *handicap*, não teve dúvidas em apresentar no Estádio Alvalade os seus melhores elementos, à excepção de Ben Berek. Depois, em todas as circunstâncias, os madrilenos portaram-se com o maior apuro e simpatia, mesmo no momento da elaboração das contas e despesas.

Ainda por cima, o grupo de Madrid deu-nos uma exibição magnífica de futebol. O grupo alinhou os seguintes elementos: Domingo; Mencia, Riera e Lozano; Farias e Mujica; Juncosa, Mathiesen, Silva, Carlsson (depois Miguel) e Escudero.

A propósito contaremos a história de Mathiesen. Quando chegámos ao Aeroporto para nos despedirmos dos espanhóis, estes liam o jornal «Marca» chegado nessa altura, que dava a notícia do *trespasse* de Mathiesen. Imaginem a cara deste, que não sabia de nada, e a dos seus companheiros e dirigentes, também ignorantes do caso!

Mathiesen é um bom jogador, como aliás, ficou demonstrado no Estádio Alvalade. Simplesmente, o clube madrileno não tem necessidade de médios e daí ter dispensado o homem, sem lhe dar satisfações...

O Atlético venceu por 3 2 com todo o mérito. Mesmo com brilho. Aqueles que esperavam um comportamento brilhante por parte dos *leões* ficaram desiludidos, porque o seu adversário tornou-se senhor da situação e comandou a partida. Trata-se de onze elementos de bom nível, mas, ainda por cima, ligados no seu conjunto.

A equipa que é, sem dúvida, uma das melhores de Espanha, praticou um jogo vistoso, rápido, de excelente coordenação tanto no ataque como na defesa. Venceu a sua maneira no jogo raso, desmarcando-se os homens com precisão e ligeireza, mas não deixando de utilizar o *dribling*. Isto é, como tantas vezes se vê, os jogadores não quiseram desembaraçar-se da bola, como que tendo medo de a possuir, de qualquer forma, mas procuraram jogar com intenção e ligar os passes, a caminho das balizas, para o instante supremo da verdade do remate. Foram de boa visão as *trocas* dos avançados e a *dobragem* dos passes. A linha dianteira jogou, umas vezes na colocação clássica dos interiores atrasados; outras no modelo conhecido pelos *quatro em linha*. O centro-avançado moveu-se com desembaraço, tornando difícil a marcação. Os médios, principalmente o da esquerda, tornaram o ataque eficiente. Todo o bloco da defesa ligou habilmente os seus movimentos. O guarda-redes Domingo mostrou a sua grande classe.

O Sporting não atingiu o seu ponto alto. *Alinhamento*: Azevedo; Barrosa, Manuel Marques, Passos (depois Juvenal); Canário (Mateus) e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo (Rola), Barros (Armando Ferreira) e Albano.

Os *leões* não revelaram força de ataque. Este resentiu-se de fraco poder físico do interior-esquerdo, e do evidente destreino de Vasques. O centro Rola, embora tivesse entrado quando o grupo já estava batido, ainda se moveu, fugindo à marcação. Na linha média e no bloco defensivo notaram-se muitas falhas, as quais se tornaram patentes na liberdade de movimentos de alguns adversários. Viram-se mais vezes do que seria lícito quatro ou cinco espanhóis em luta contra três portugueses... o que, evidentemente, não pode ser! O árbitro, Borques Leal, esteve inferior à linha das suas arbitragens.

A primeira parte acabou 2-0 a favor dos espanhóis, com duas bolas quase a papel químico do extremo Juncosa. No segundo tempo, Mujica teve um remate forte que embateu na trave; a bola, no ressalto, encontrou Barrosa e foi direito ao alvo. Os golos do Sporting resultaram: o primeiro, de uma iniciativa e remate de Albano; o segundo, de penalti, por culpa a Vasques, transformado pelo mesmo Albano.

Antes deste encontro realizou-se uma partida muito curiosa. Sob a arbitragem do sr. Gameiro Pereira os grupos alinharam:

*Seleção de jogadores africanos*: Orlando, (Sporting da Covilhã); Roqui, (Sporting da Covilhã); e Gastão (F. C. do Porto); Juca (Sporting), Wilson (Sporting) e Eduardo Santos (Académica); Espírito Santo (Benfica), Garnacho (Belenses), Peyroteo (Sporting), Ben David (Atlético) e Melão (Benfica).



O grande e emocionante momento da despedida! Equipados de «internacionais», os companheiros de Peyroteo — Valadas, Amaro, Guilhar, Soeiro e João Cruz — dão com ele uma volta ao campo, sempre aplaudida, e conduzem-no à saída. Peyroteo acusa o choque. Termina, assim, uma gloriosa carreira desportiva!



DA ESQUERDA PARA A DIREITA — Uma senhora, do Benfica, e um pequeno, também do Benfica, e muito bem equipado, chora de saudade, representando talvez insensivelmente o sentimento geral. De Elvas, Mariano Amaro veio trazer o abraço amigo, e mais uma gravata...

(Continua na página 10)



**ATLÉTICO-BELENENSES** — Sério, que jogou com muita atenção, bloca com segurança uma bola por alto. Ainda há homens do Atlético interessados na jogada



Armino vê-se em apuros para conter e dominar o ímpeto dos atacantes — que aumentou para final da partida



Diógenes, numa cabeça perfeita de estilo e agilidade, alveja as balizas de Correia. O guarda-redes do Atlético apoia-se um pouco sobre Sidónio, Mas o perigo passa!

**COMEÇOU O CAMPEONATO NACIONAL**

# O NIVELAMENTO DE FORÇAS NA PRIMEIRA JORNADA

faz prever uma competição em cheio!

**C**OMEÇOU a faina, e, por enquanto, todos estão contentes. Os que ganham vêm tudo cor de rosa à sua volta, e os que perdem levam isso à conta de injustiça e aguardam melhores dias. Os desenganos vêm com o tempo e à medida que se avança. De resto, todos os concorrentes se sentem ainda frescos e o martírio virá mais tarde quando não houverem forças e o ânimo estiver quebrado.

Se a primeira jornada falasse a linguagem pura da verdade, teríamos este ano um campeonato muito nivelado, e um interesse nunca visto. São raras no futebol português as jornadas de resultados tão iguais. Repare-se que só um clube, o Sporting, venceu por duas bolas, conquistadas, aliás, no último minuto (os leões tinham-nos habituado a um golo nessa altura, mas agora foram mais além...), três encontros decidiram-se com a diferença de uma bola, e houve três empates. Que mais se poderia exigir no capítulo de nivelamento?

Por outro lado, três clubes venceram em casa e só um, o Benfica, arrancou o triunfo na casa do adversário. Eis porque classificamos a vitória benfiquense como a mais preciosa do primeiro domingo. Dos três empates é por demais evidente que a situação dos visitantes é bem melhor do que a dos visitantes.

Sem dúvida, quere-nos parecer que este panorama de nivelamento deve sofrer brechas mais ou menos profundas nas jornadas que se seguem, rectificando-se convenientemente o valor dos concorrentes. Em todo o caso, o lema da competição já está firmado: — Todos os desafios são difíceis!

Resultados da 1.ª jornada:

- Atlético ..... 1 — Belenenses... 1
- Braga ..... 2 — Benfica..... 3
- Covilhã..... 2 — Académica... 2
- Porto..... 1 — Elvas..... 0
- Setúbal..... 2 — Guimarães... 1
- Sporting ... 3 — Lusitano... 1
- Olhanense.. 2 — Estoril..... 2

O desafio da Tapadinha foi magnificamente disputado. Os clubes de Lisboa começam a devorar-se uns aos outros. Em Braga, o Ben-

fica passou à tangente, tendo de empregar-se a fundo. Na Covilhã viu-se um *team* da Académica pleno de energias: os locais empataram com as maiores dificuldades. O Porto livreu-se do Elvas, mas este fez um bom resultado. Em Setúbal, a partida decorreu animada, e com honra para ambas as partes. O Sporting venceu o Lusitano no último minuto. O Estoril, em Oihão, conseguiu um resultado que afirma a sua capacidade. A jornada decorreu sem incidentes, apenas se passando coisas anormais a caminho do vestiário na Covilhã. Dizia-se que o jogo da Tapadinha iria ser feio, e afinal tudo decorreu no melhor dos mundos, cada qual lutando com galhardia.

Vários números têm o cunho da surpresa. Ainda bem. O imprevisto é que dá o melhor sabor às competições. Os resultados feitos pelo Lusitano e pelo Elvas não estavam previstos. E, no entanto, verificaram-se, e podiam até ser mais lixongeiros para estes clubes. Também impressiona o empate da Académica que, com um pouco mais de sorte, podia chamar-se vitória.

Lendo as formações dos *teams* encontram-se algumas novidades. Assim, Diógenes apresentou-se oficialmente no Belenenses; Joca no Sporting, que ainda teve outra estréia, a de Madeira. O Lusitano alinhou três elementos novos na frente: Pedroto, Luis e Satrio. O Benfica mostra claramente a intenção de fazer de Gil um bom jogador. O Porto está a renovar o seu grupo, apresentando nomes que ainda não estão no ouvido dos aficionados, tais como Graça, José Maria e Monteiro da Costa. Anote-se também a reaparição do excelente Vieira.

O Elvas alinhou com dois novos interiores, Cadete e Joaquim Teixeira. O Covilhã deu-nos a novidade de Simony e Martin. A Académica ganhou o concurso de Curado, e pôs na linha da frente, Macsdo e Pinho. No Vitória de Setúbal deu-se o regresso de Nunes. Cerqueira foi para o Guimarães e a sua estréia não podia ser melhor. No grupo Olhanense regressaram Gabrita e João da Palma, e veremos se eles aguentam toda a época. No Estoril deu-se o regresso de Vieira, e surge-nos o nome de Magre que ainda não os ouviram. — T. S.



No seu estilo característico, Albano tentou passar Morlágua. A tarefa apresenta-se um pouco difícil



Que no fim do jogo, o Sporting marca a terceira bola. Moreira atirou a bola vigorosamente para as balizas. Repare-se no desgosto do guarda-redes...

## SPORTING-LUSITANO



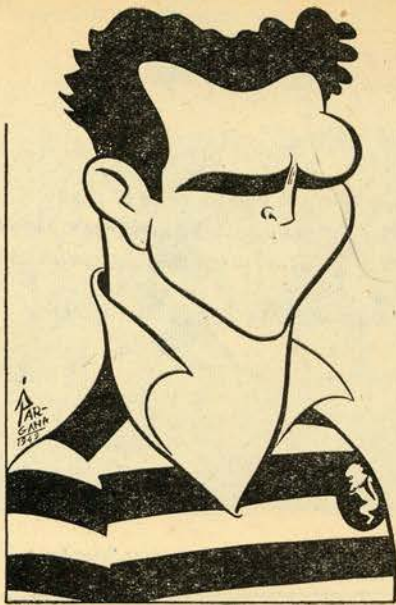
Isaurindo, sob a proleção de um dos seus defesasolve dificilmente uma bola — que se escapa a Jesus Correia — Moreira tamm linha acorrido ao lance!

**LISBOA-PORTO entre vendedores de jornais**

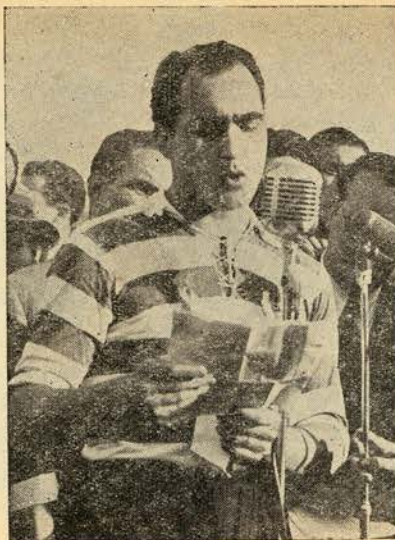


Os vendedores de jornais de Lisboa e Porto têm simpáticos clubes e praticam futebol. Jogam a valer, traçando esquemas de jogo que podiam ser assinados por alguns grupos de certa categoria. No segundo encontro Lisboa-Porto disputado a 6 de Outubro no Lumiar A, sob a arbitragem do nosso Chefe de Redacção, Tavares da Silva, venceu Lisboa por 3-1, em partida nivelada. Publicamos em cima a equipa de Lisboa, em seguida uma interessante fase do encontro e depois a equipa do Porto





*Peyroteo visto por Pargana*



**DA ESQUERDA PARA A DIREITA** — P groteo, agradecendo todas as manifestações, diz, sentidamente, ao microfone: — Chegou a minha hora de retirada, e mantenho o desejo de que o público tenha sempre saudades de mim... ♦ Um pequeno, adepto do Sporting, e equipado a rigôr (nem sequer lhe falta o n.º 9) associa-se também à homenagem...



*A Selecção dos jogadores africanos que, fazendo um bom jogo, bateu o Mixto de Lisboa por 7-4*



*O Mixto de Lisboa que defrontou a Selecção dos jogadores Africanos*



*Vitor Guilhar veio propositalmente a Lisboa tomar parte na Festa de Peyroteo e a assistência dispensou-lhe uma carinhosa manifestação. Guilhar afirma ao microfone: — Este é o dia mais emocionante da minha carreira desportiva*

## SUPERIORIDADE DOS ESPANHOIS

*(Continuação da pág. 7)*

**Mixto de Lisboa:** Sebastião (Estoril), Jacinto (Benfica) e Serafim (Belenenses); José Lopes (Atlético), Feliciano (Belenenses) e Francisco Ferreira (Benfica); Corona (Benfica), Arsénio (Benfica), Mota (Estoril), Sérgio (Sporting) e Rogério (Benfica).

A primeira parte não foi tão agradável como a segunda. Acabou 2-2. Ben David marcou a primeira bola e Rogério empatou. Corona fez mais uma bola e Serra Coelho insistiu, igualando novamente. Vários movimentos desordenados...

O desafio acabou 7-4 a favor dos africanos, os quais fizeram

mais cinco bolas, e os lisboetas duas.

A segunda parte transformou-se numa excelente partida, vendo-se bom futebol principalmente, ou quase exclusivamente, por parte dos africanos, os quais chegavam com impressionante facilidade à área de remate de Lisboa. Não parecia, na verdade, um grupo de retalhos, mas sim um conjunto afinado. Bem sabemos que as características do encontro não permitiam que a defesa de Lisboa se empregasse a fundo e com a dureza peculiar de campeonato, mas, mesmo assim, a superioridade dos africanos, mais rápidos e habilidosos, ficou de todo vinctada. Arbitrou com acerto Gameiro Pereira, trejando à inglesa. — T. S.



*A equipa de honra do Atlético de Madrid que produziu no Estádio Alvalade excelente exibição*



*A bola, vinda da esquerda, não é convenientemente blocada por Azevedo, e, pouco depois, Juncosa surgirá para marcar facilmente...*



*Da esquerda para a direita: Domingo, guarda-redes de grande classe, capta uma bola por alto, livrando-se do impeto do centro-avanzado sportinguista  
 ♦ Azevedo executa a defesa, antes do atacante madrileno chegar à bola*



*FERNANDO PEYROTEO, apurado e sério, como sempre, escuta as palavras que lhe são dirigidas. Daí a pouco, arrumará para sempre as bolas na satisfação do dever cumprido. Peyroteo era o detentor do maior número de internacionalizações: 24 jogos, com 13 golos marcados, um recorde. Disputou 433 jogos e marcou 692 golos. Nasceu em Humpata (Angola) a 10 de Março de 1918. Iniciou-se, aos 14 anos, no Atlético de Moçamedes, passou por Huila e defendeu as cores do Sporting de Luanda. Estreou-se em Lisboa, a 12 de Setembro de 1937, em jogo particular contra o Benfica, marcando duas bolas. Sete meses depois era internacional, pela primeira vez, contra a Alemanha, em Francfort. Fernando Peyroteo retirou-se na plenitude das suas facultades, não se lobrigando substituto à altura*

# Ezequiel Gameiro das Neves

## o «nadador-completo» de 1949

**O**RGANIZADO pela Associação de Nataçào de Lisboa, realizou-se no último domingo, no estãdio náutico do S. A. D., um festival que tinha como competiçào de fundo a prova do «nadador-completo», interessante criaçào da Federaçào Portuguesa, no ano de 1942.

A prova deste ano, apenas forneceu um «nadador-completo», o esperançoso representante do Algés e Dafundo, Ezequiel Gameiro das Neves, que, assim, vai empareceir com os sete detentores do título: Alberto Azinhais dos Santos, Fernando Leal, Artur Mendes Silva, Luis Lopes da Con-

ceiçào, Eduardo Murta Barbeiro, João Franco do Vale e Belmiro Severino dos Santos.

A competiçào é difícil. E' preciso, realmente, que um nadador possua boas faculdades de adaptaçào aos diferentes estilos para lograr obter o almejado título, pois os concorrentes terão de correr 100 metros-bruços, 100 metros-costas e 100 metros-livres, nos «tempos» mínimos, respectivamente, de 1 m. 32 s., 1 m. 28 s. e 1 m. 15 s.

Ezequiel Gameiro das Neves esteve absolutamente à vontade na prova de «bruços», que percorreu em 1 m. 26 s.; terminou com margem folgada no hectó-

metro de «crawl», onde se creditou de 1 m. 13,8 s., mas, a demonstrar que o título não constitui tarefa fácil, classificou-se, nos 100 metros-costas, no limite de tempo estabelecido — 1 m. 29 s. — isto é, beneficiando do máximo excesso concedido; um segundo.

Mesmo assim, o belo esforço de Ezequiel Gameiro das Neves merece franco elogio. E o jovem nadador fica para a história da competiçào como o único «nadador-completo» desta animada época de 1949.

De entre as provas complementares, há que salientar, antes de mais, o novo rêcorde dos 3x100 metros, estilos, meninas, categoria de iniciadas, largamente batido:

A turma do Algés e Dafundo — Maria Inez Teixeira dos Santos, Maria Ofélia Rosa e Maria Luisa Malheiro da Silva — creditou-se de 5 m. 21,2 s. Acentua-se que o mínimo anterior estava em 6 m. 1,6 s.

E já que falamos em rêcordes, façamos um parentesis, para anotar que poucos dias antes — no festival de apresentaçào das escolas — uma equipa do Algés e Dafundo, composta por Eurico Perdigão (2 m. 46 s.), Ezequiel Gameiro das Neves (2 m. 39 s.), Fernando Madeira (2 m. 32 s.) e Eduardo Barbeiro (2 m. 29,9 s.), conseguiu baixar de 10 m. 40,4 s. para 10 m. 26,9 s., o rêcorde dos 4x200 metros-livres, principiantes, sem dúvida, um dos mais valorosos desta categoria.

E voltando ao festival de domingo, registemos que as provas reservadas a «infantis» e «inicia-



Ezequiel Gameiro das Neves, do Sport Alges e Dafundo, um dos mais esperançosos elementos da moderna geraçào, que conquistou com muito brilho o título de «nadador-completo»

## Mário Wilson

(Continuaçào da pág. 5)

O ciclismo merece-lhe particular simpatia, sendo bem diferente o apêgo com que se luta no continente em relaçaõ a Lourenço Marques onde o entusiasmo não é desbordante como cá.

Prezende licenciãr-se em matemãticas ou em ciências económicas e financeiras, para dar aos seus, uma das maiores alegrias que terão na vida.

E, ainda, que hoje é «leão» de gama, sentindo profundamente todas as emoções alegres ou tristes de clube que defenderá com a maior abnegaçào e espirito de sacrificio, sempre que o seu concurso for necessário.

Uma última pergunta, ousada mas oportuna.

— Sante-se com coragem para substituir Peyroteo?

Um momento de silencio. Depois, em tom pausado mas confiante, ouvimos esta resposta:

— Não é fácil a qualquer preencher o lugar deixado vago por um jogador da categoria de Peyroteo, e melhor que Portugal tem tido nesse lugar. Vontade não me falta, mas as dificuldades a remover são enormes. Na equipa do Sporting, pelas suas caracteristicas especiais, o comandante da linha dianteira, tem de ser um atleta peizante e de grande merecimento. Tenho a mesma idade com que ele começou a jogar na turma dos «leões» da capital. Vou trabalhar com o maior afinco e, quem sabe... Estulticia?

Chamem-lhe o que quiser. Lutar com denodo pela obtençào do que pretendemos, é desportivo. E, desportivamente, afirmo que teria o máximo orgulho e seria a maior alegria da minha vida, se o lugar deixado por um atleta africano, viesse a ser ocupado por outro africano!

P. C.



No jantar de confraternizaçào, presidido pelo dr. António Ribeiro Ferreira, em que Peyroteo reuniu o Atlético de Madrid e o Sporting, e alguns amigos, o dirigente espanhol sr. Manzanares diz-se contente por ter vindo a uma festa tão bela e humana

## GRAVURAS

de Armeis & Moreno, Lda.

Travessa S. João da Praça, 38

ABREU TORRES

## ARCADIA DANCING DE LUXO

TODAS AS NOITES

APRESENTA UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE ATRAÇÕES INTERNACIONAS

Os mais elegantes bailarinos do Mundo

**RIBER & DANTZER**

O famoso ballet Internacional

**SACHA GOUDINE**

A melhor orquestra de Espanha

**RIO CLUB**

NICOLE BLANCHERY ♦ MARY MELY ♦ BALLET SEVILLA ♦ MABEL VALÈNCIA ♦ SARA SENY

ORQUESTRA ARCADIA COM A VOCALISTA JULIETA RODRIGUES

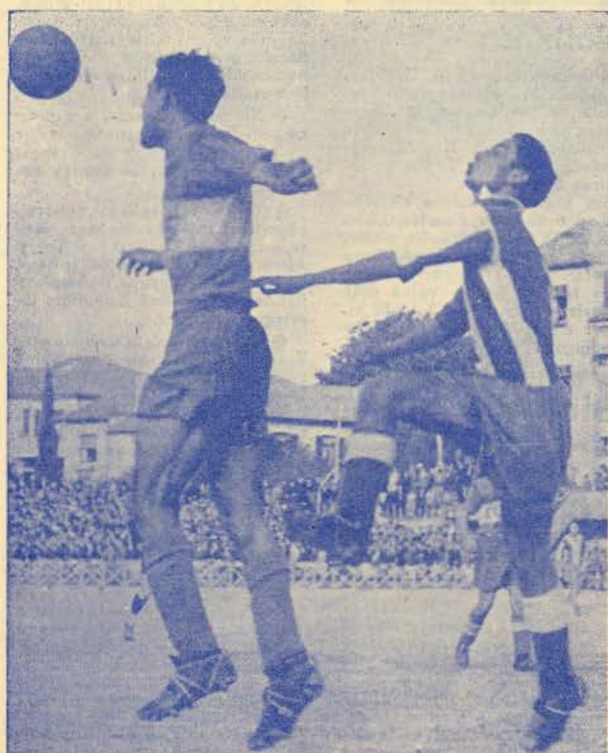
# Porto, 1-Elvas, 0



Marques, o guarda-redes do Elvas, defende uma bola por alto e livra-se de Monteiro da Costa, o novo centro-avancado portuense — jogador de futuro



Joaquim rematou forte e na melhor altura; Marques foi feliz no mergulho e deteve a bola. Osvaldo apareceu... Mais vale prevenir do que remediar



A jogada havia sido conduzida pelos avançados portuenses com manifesto perigo para as redes de «O Elvas». Mas, providencialmente um defesa alentejano acorre e corta o golpe...



O guarda-redes elvense sai rapidamente e bloca a bola em termos desta não lhe fugir, mesmo que queira...

**A Revista «Stadium»**

Vende-se no Rio de Janeiro na **CASA VANNI**  
161, Avenida Rio Branco, 161

## NOTA DA SEMANA

Os parlamentares argentinos discutiram recentemente a situação do futebol nacional, tornado de repente matéria importante, digna de ser atendida pelos representantes do povo.

O motivo desta inopinada e rara experiência consiste no êxodo mais e mais frequente dos melhores jogadores, adquiridos a peso de ouro por italianos, chilenos, peruanos, etc., que engrossaram as fileiras dos seus quadros com Bote, Rossi, Stefani Passarini, Coll, Osvaldo Pérez et al.

A situação estava a ser pouco menos que alarmante, com grande desgosto dos apaixonados da bola redonda. O Ministro do Trabalho chamou a si o estudo do problema, convidando representantes do Sindicato dos Jogadores para uma conferência cordial, destinada a solucionar convenientemente o assunto.

Em resultado dessas reuniões, o presidente da Associação de Futebol, há pouco tempo eleito, demitiu-se, dando o lugar a Valentim Suarez, que goza de grande simpatia nos meios governamentais argentinos.

A exportação de jogadores cessou como por encanto e o mercado de compra e venda, bastante adormecido até então, tornou-se consideravelmente activo. Simultaneamente, o popular clube Boca Juniors, cuja situação financeira presente estava perto do descalabro, recebeu do Governo uma subvenção equivalente a seis milhões de pesos, qualquer coisa parecida com quinze mil contos na nossa moeda.

Chama-se a este género de medidas ver claro e ver direito. Enquanto algures o desporto é mera fonte de receita, onde o orçamento se reconforta, na Argentina sucede o contrário, sendo o Estado que lhe acode generosamente nos momentos de apuro.

O Boca Juniors goza, na grande e florescente república sul-americana, prestígio e popularidade semelhantes às do Benfica ou do Arsenal nos respectivos países, apesar da inferior classificação que conquistou no actual campeonato.

Essa aura popular, que os americanos definem com o termo cinéfito «glamours», manifestou-se exuberantemente no decorrer do desafio com o Independiente. Ainda não haviam passados dez minutos de jogo o árbitro concedeu ao Independiente o primeiro tento, contestado pelos jogadores do Boca e pela grande maioria do público, que invadiu o relvado.

A polícia empregou os gases lacrimogénios e utilizou os meios habituais de repressão, para normalizar os ânimos. Mas, não teve êxito, o que levou o árbitro a dar por terminado o desafio.

Desconhecemos os restantes pormenores. Parece, todavia, que o público continuou o «match» entre si, ao menos para satisfazer os quinhentos e sessenta contos que deixou nas bilheteiras.

A Dinamarca foi o país do continente europeu que mais depressa alcançou certo nível de mérito, comparado com a Inglaterra. Chegou mesmo a finalista olímpico, em 1912 ou 1908, se a memória não nos traíção.

Depois dessa fase prometedora os dinamarqueses perderam o culto da bola redonda e permitiram que outros países os ultrapassassem, relegando-os à posição de meros comparsas debilitados. Mas, a sabedoria das nações ensina que à tempestade segue-se a bonança e o futebol da península da Jutlândia encontrou a fórmula ideal para um rápido rejuvenescimento. Foi o Estado, ao deitar mão à lotaria dos resultados da semana — aquilo que os ingleses denominam os pools — que insuflou no público o prazer e o entusiasmo pelo futebol e constituiu a principal fonte de receita dos desportos amadores rotulados de pobres.

Todas as semanas o «zé pagante» esportista voluntariamente dois milhões de Kroners — quase oito mil contos — apostando nos resultados prováveis, encantado da vida, e o Tesouro e a Beneficência aplaudem a boa disposição da plebe, pois levam apreciável fatia do total arrecadado.

Há, porém, um senão abominável. Os melhores futebolistas dinamarqueses, à semelhança do que acontecia na Argentina, foram adquiridos pelos países da Europa dispendo de cabedais, ao ponto de levarem os onze componentes do grupo nacional e ainda os melhores veteranos.

Mesmo a vitória dos dinamarqueses sobre o «onze» da Islândia, por 5 bolas a 1, deixou o público frio. De facto, houve oportunidades do lado do vencedor para duplicar o resultado e a receita ficou aquém das despesas de deslocação e alojamento, em perto de oitenta contos.

Neste desafio, como demonstração inequívoca de protesto, os espectadores não foram além de onze mil, número que deixou engasgados os dirigentes mais optimistas.

RAFAEL BARRADAS

## A MODERNA

OFICINA DE ENCADERNAÇÃO

Rua Eduardo Coelho, 22-C — Telef. 30078

LISBOA



## Futebol

A Suécia e a Noruega empataram por 3 a 3 no encontro internacional que se realizou no Estádio de Raasunda, perto de Estocolmo (Suécia). A mesma hora, as equipas B de ambos os países jogaram em Oslo (Noruega) vencendo os suecos por 1-0.

Em Malmö, outro grupo representativo sueco bateu a Finlândia por 8-1, o que demonstra o alto quilate do futebol nórdico actual.

A Irlanda, que ainda há bem pouco havia derrotado a Inglaterra, foi copiosamente batida em Belfast, por 8-2, ante o grupo nacional da Escócia.

A Bélgica venceu a Suíça por 3-0, no encontro internacional disputado em Bruxelas. No primeiro tempo nenhum dos grupos marcou tentos, apesar do domínio belga, pois o guarda-redes suíço, Stuber, defendeu magistralmente vários pontapés executados a curta distância das redes.

Aos 16 minutos da 2.ª parte o interior esquerdo Verbruggen fez o primeiro golo, seguido de outro 25 minutos depois, e o avançado centro, Mermans, passados 60 segundos, fez o último.

## Ciclismo

O Grande Prémio de Zurique, disputado em estrada numa distância de 100 quilómetros, pertenceu ao brilhante velocipedista helvético, Fernando Kluber, à velocidade média de 39,600 quilómetros por hora.

Em segunda posição classificou-se o francês Charles Coste, com 39,574 quilómetros de média, e atrás dele outro suíço, Hugo Koblet.

Os tempos gastos pelos dois primeiros foram de 2 h. 32 m. 25,4 s. e 2 h. 35 m. 32,6 s., respectivamente.

## Atletismo

A equipa nacional francesa triunfou sobre a da Suécia, no Estádio de Colombes, por 93 pontos a 90, fazendo brilhante exibição. Durante as provas bateram-se dois recordes da França, o de 200 metros, que Bally pôs em 21,3 s. e El Mabrouk realizando 3 m. 47,2 s. nos 1.500.

A supremacia dos vencedores nas corridas de curta distância foi decisiva para o resultado. Os velocistas franceses totalizaram 41 pontos contra 21 dos suecos.

Em meio fundo houve quase equilíbrio, pois a França conseguiu 29 pontos a 26, mas nos saltos e sobretudo em lançamentos os atletas nórdicos levaram a melhor, por 19 pontos a 14 e 24 pontos a 9, respectivamente.

O atletismo francês terminou,

## Boxe

Cerdan regressou aos Estados Unidos, onde espera voltar para combater Jake La Motta antes de 16 de Dezembro. O público parisiense acolheu-o triunfalmente, desmentindo os rumores acerca da perda de popularidade do antigo campeão de «médios».

Laurent Dauthuille, o imediato de Marcel na escala de valores, combateu em Montreal (Canadá) contra o fatigado Sydney Horn. Depois da vitória, declarou estar pronto a medir forças com Graziano, ou qualquer outro homem de primeiro plano incluindo La Motta, a quem já amplamente derrotou.

Enrico Bertola, um «pesado» italiano que combatia há perto de dois anos nos Estados Unidos, faleceu, vitimado por forte emoção cerebral em consequência do desafio disputado contra Lee Oma, em Buffalo.

Livio Minelli, o inteligente e científico campeão italiano e europeu de «semi-médios», enfrentou o preto Beau Jack. O encontro foi bastante nivelado embora um tanto favorável ao americano a quem o árbitro proclamou vencedor por pontos.

Na Europa, o campeão da Bélgica de «pesados», Piet Wilde, sucumbiu por «knockout» antes de dois minutos de batalha, no desafio que disputou com o canadiano Henry Hall, na cidade de Newcastle.

Norman Tennant, campeão escoceês da categoria mínima, levou de vencida o titular da França, Emilio Famechon, por pontos, em Nottingham.

Rinty Monaghan, quadruplicado titular da mencionada classe, empatou em Belfast com Terry Allen. Conserva, pois, os troféus do Mundo, da Europa, do Império Britânico e da Grã Bretanha, da categoria mínima.

A última sessão de boxe realizada em Paris, no Palácio dos Desportos, acabou com os seguintes resultados:

Théo Medina venceu por K.O., ao 11.º round, o científico Louis Skena e manteve-se na posse do título nacional de «leivissimos».

Charles Humetz, magnífico estreatante, que conquistou já 24 vitórias desde a estreia como profissional, pôs o italiano Paoletti fora de combate ao 6.º assalto, em Paris.

Gilbert Stock, irmão de Jean Stock, venceu por desistência o ambicioso Novias e Degouve e Caboche, cavalos de ensaio bem conhecidos, empataram.

pois, a temporada de 1949 com brilhantismo. Recentemente vencedora da Noruega por 123 pontos a 90, a França dispõe de magníficos praticantes de grande classe.

## Curiosidades...

Foi dada como concluída a suspensão de Fernando Jorge Moreira, o consagrado ciclista português. Tudo acabou sem atritos de grande monta. Contribuiu para esta atitude do F. C. do Porto: primeiro, o espírito compreensivo de Fernando Moreira, que deu as explicações necessárias à direcção do seu clube; depois, o bom esforço de Eloy da Silva, presidente da A. de Ciclismo do Norte, e desportista que tem contribuído este ano para o prestígio da modalidade.

◆ Entretanto, e acompanhado de sua esposa, Atílio Lambertini, o poderoso ciclista italiano, encontra-se no Porto. Há quem diga que para entrar em várias provas. Mas também se fala numa certa excursão...

◆ António Araújo, o popular «internacional» do F. C. do Porto, foi operado à garganta. A operação decorreu com felicidade, e

Araújo encontra-se presentemente numa casa de saúde, disposto a reaparecer. Pois oxalá. António Araújo tem o seu público, a sua boa categoria, e o futebol precisa dele.

◆ A propósito do Salgueiros: Vai ser dedicado ao «team» de honra do popular clube um banquete de homenagem. A sua vitória sobre o F. C. do Porto serve de motivo, aliás, justificado.



Por motivo da sua retirada para o Porto, por exigências profissionais, um grupo de companheiros de trabalho e amigos de Rodrigues Teles, ofereceram-lhe um jantar de despedida, no fundo, brilhante manifestação de camaradagem. Stadium, que conta Rodrigues Teles no número dos seus mais estimados colaboradores, fez-se representar por Fernando Sá



No jantar oferecido a Rodrigues Teles, por coincidência curiosa, tomaram parte quatro jogadores leoninos de categoria: Cândido, Jesus Correia, Mateus e Manuel Marques, todos eles companheiros de trabalho durante alguns anos do conhecido jornalista

# Stadium na capital do Norte

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

## Tudo na mesma...

VIM encontrar o Porto tal como o tenho visto muitas vezes: sem campos capazes, algo triste aqui e além, embaraçado com os regulamentos e apenas com um mau team de futebol para disputar o campeonato nacional da Primeira Divisão. O panorama actual é este.

Há 11 anos, pouco mais ou menos, quando daqui abalei para a capital, de onde regresso satisfeito com o estágio e amigo de muitos amigos que pude conquistar, já podia dizer-se mal das instalações desportivas da cidade da beira Douro.

Hoje, infelizmente, pode dizer-se o mesmo. Temos o Lima, o melhor campo, mas dele não pode dizer-se o que se dizia há uma dezena de anos. A relva... nem de perto nem de longe se parece com a do Estádio de José Alvalade ou das Salésias ou da da Tapadinha. Nem falamos, evidentemente, do Estádio Nacional...

Além disso, o Lima não é ocupado pelo F. C. do Porto, por mal dos desportistas da terra, único concorrente ao campeonato maior, e teremos por isso de ver passar pelo campo da Constituição as equipas do Sporting, do Benfica, do Belenenses, do Atlético, do Estoril e de outros mais. Ora, quanto ao Campo da Constituição... — continuamos na mesma!

Logo, quase uma dúzia de anos depois, passando em revista o que estava e o que está, verificamos com alguma tristeza que não se progrediu muito. Ou nada.

Se esquecermos os campos de futebol e saltarmos para outras dependências desportivas — vamos de mal a pior. Como piscina — um tanque. Campos de basquetebol — os mesmos, mais velhos, sensivelmente estropeados...

Ora o Porto, cidade puramente desportiva, merecia bem que dela tratassem com dedicação. Bem sabemos que os clubes fazem o possível por lutar, que vão até onde podem. No entanto, verdade se diga: — por falta de ajuda, de espírito de sacrifício ou de coisa semelhante, nota-se sem esforço que tudo gira no mesmo ritmo cansado de há anos, e que não se descobrem soluções capazes de mudar o rumo à vida tão rotineira.

Promessas — às mãos cheias. Lá aparece uma notícia fagueira, de quando em vez. Mas o tempo passa, e tudo acaba por desaparecer e perder-se.

Não. Assim não. O Porto precisa de agitar-se, de atacar com entusiasmo os seus problemas, pois de contrário podem surgir-lhe dias maus, tão maus que não será difícil vê-lo tombar lá do alto das suas aspirações.

Façamos todos por trabalhar bem. A massa desportiva é boa. A massa dirigente também. Sendo assim — e todos de acordo, talvez possa conseguir-se a desejada melhoria. Dos campos ou das piscinas. E também dos espíritos algo desolados e inquietos...

RODRIGUES TELES

## “Stadium” e o Porto

Com a deslocação, para a capital do Norte, do nosso camarada Rodrigues Teles, procuraremos desenvolver o mais possível a acção da nossa Revista, dedicando-a cuidadosamente a todos os acontecimentos que sejam dignos de figurar em nossas páginas.

Rodrigues Teles tomará por isso a seu cargo a chefia da Direcção da Stadium no Porto, e, acompanhado pela incontestável

dedicação de Herman Vitorino, dar-nos-á as melhores imagens desportivas da cidade que sempre encontrou na Revista Stadium seguro acolhimento para os seus anseios.

Dentro de breve, talvez já no próximo número, se possa indicar o local escolhido para a recepção de correspondência que diga respeito aos assuntos ligados à actividade da nossa Revista.

## Setubal 2-Guimarães 1



Silva, o novo guarda-redes de Guimarães, esteve atento e foi chamado a lutar muitas vezes no campo dos Arcos. Se havia vontade nos rapazes de Guimarães, os setubalenses estavam dispostos a ganhar o encontro... Estes três instantâneos a defesa de Silva refletem fielmente a enérgica actuação dos avançados estubalenses

## OLHANENSE, 2 — ESTORIL, 2



## Sp. da Covilhã, 2 Académica, 2

O desafio entre a Académica e Covilhã teve fases curiosas, rápidas e movimentadas. Lutou-se pelo resultado até o fim... Nas gravuras que publicamos observam-se duas boas defesas de Capela, por alto, em que ele é mestre. Roqui está em acção, e Branco toma também parte nestas jogadas



EM CIMA — Sebastião, num salto magnífico, de graciosas linhas, consegue agarrar a bola com uma das mãos. Cabrita, todavia, segue na sua carreira vertiginosa... EM BAIXO — Apesar de atacado a tempo por um adversário, o guarda-redes do Estoril executa a defesa